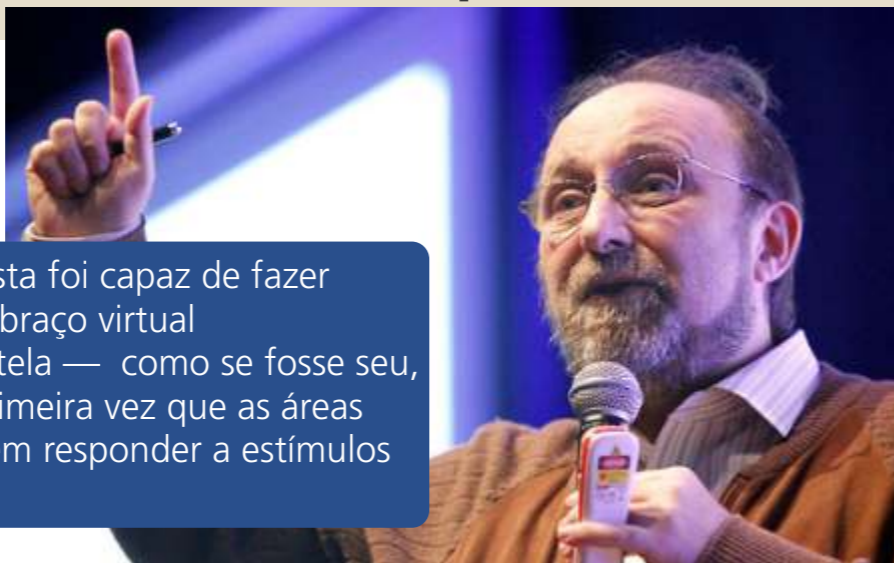


Pesquisa de Nicoletis mostra como o cérebro integra objetos externos ao corpo



Equipe do neurocientista foi capaz de fazer um macaco sentir um braço virtual — mostrado em uma tela — como se fosse seu, demonstrando pela primeira vez que as áreas táteis do cérebro podem responder a estímulos puramente visuais.

Cada ser humano tem no cérebro um modelo de seu próprio corpo. A partir das informações que são coletadas por meio do tato, da visão e da audição, ele toma consciência das fronteiras físicas entre seu corpo — que ele habita, sente e controla — e o mundo exterior. Acontece que esse esquema corpóreo projetado pelo cérebro é mais maleável que o de carne e osso, sendo capaz de incorporar uma série de ferramentas que os homens usam rotineiramente. Um tenista experiente, por exemplo, pode assimilar sua raquete como uma

extensão do próprio corpo; uma violinista, seu violino; e um cirurgião, seu bisturi. Apesar de esse processo ser bem conhecido pelos cientistas, eles não sabiam, até agora, como exatamente a imagem corpórea era formada e deformada no cérebro. Em uma pesquisa publicada na revista PNAS, uma equipe liderada pelo neurocientista brasileiro Miguel Nicoletis mostra, pela primeira vez, que as áreas tátil e motora do cérebro são capazes de também receber sinais

visuais, assimilando ao corpo ferramentas que o indivíduo apenas vê, mas não sente. A pesquisa de Nicoletis foi baseada na ilusão da mão de borracha, um conhecido truque estudado por neurocientistas de todo o mundo. Durante a ilusão, um indivíduo tem o seu braço real escondido detrás de uma cartolina, enquanto um braço de borracha fica a sua vista. Em seguida, o ilusionista — ou o cientista — toca ao mesmo tempo, e em pontos idênticos, o braço falso e o verdadeiro.

Leia mais: <http://veja.abril.com.br/>

DICAS DE LEITURA



Título: **Os Neurônios da Leitura**
Autor: Stanislas Dehaene
Páginas: 372
Editora: Penso
Ano: 2012
submarino.com.br

Este livro revela a lógica oculta da ortografia, descreve uma pesquisa pioneira sobre a forma como são processadas as línguas e o sistema de linguagem e reforça a capacidade extraordinária que o cérebro tem de se adaptar.



Título: **Guerra e Paz**
Autores: Liev Tolstói
Páginas: 240
Editora: Companhia das Letras
Ano: 2008
submarino.com.br

Com centenas de personagens e mais de mil páginas na versão original, Guerra e paz é considerado um dos maiores romances da história. O enredo deste clássico da literatura russa se passa durante a campanha de Napoleão na Áustria, e descreve a invasão da Rússia pelo exército francês e a sua retirada, compreendendo o período de 1805 a 1820. O jogo da política, as intrigas da corte, as tramas da sociedade, as táticas da nobreza arruinada, a brutalidade da guerra, sua banalidade e seus acasos... os bastidores do poder são desvendados em Guerra e paz.

Queimada no Piauí provocou apagão, diz ONS

Problemas em subestação de 500 KV causaram a queda de energia elétrica no Nordeste



Uma queimada no interior do Piauí foi a causa do apagão que atingiu oito estados da região Nordeste na tarde desta quarta-feira, informou a Operadora Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O forte calor do fogo, de acordo com a ONS, provocou a queda dos dois circuitos na linha Ribeiro Gonçalves - São João do Piauí. A interrupção ocorreu às 15h08.

Segundo o ONS, houve problemas numa subestação da malha de 500 quilovolts (KV) que transmite energia das empresas geradoras para o sistema do Nordeste. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a carga na região Nordeste caiu de 10 000 megawatts para 1 000 megawatts no momento do blecaute. A agência ainda informou, por meio de sua assessoria, que o ONS tem um prazo de 24 horas para enviar um relatório parcial sobre as causas do apagão, além dos prejuízos iniciais causados pelo incidente.

O ONS informou ainda que a energia já foi restabelecida em oito capitais do Nordeste. Segundo informações da coluna Radar On-line, do site de VEJA, os níveis dos reservatórios que servem ao sistema elétrico do Nordeste já vinham preocupando as autoridades. Em agosto, os níveis da região estavam 38,6%, uma queda de 26% em relação ao mesmo período de 2012.

O último grande apagão na região foi registrado em outubro do ano passado e atingiu nove estados - oito no Nordeste e o Distrito Federal. No total, seis apagões de energia de maior porte ocorreram no Brasil em 2012 - todos eles no segundo semestre e a maioria por ocorrências na área de transmissão. Quase todos afetaram a região Nordeste.

Leia mais: <http://veja.abril.com.br/>

SAÚDE: As doenças e condições causadas pelo hábito de fumar.

Confira aqui



CURIOSIDADE: Estudo aponta que perda de memória por idade pode ser reversível.

Confira aqui



População brasileira ultrapassa marca de 200 milhões, diz IBGE

De acordo com o instituto, país tem 201.032.714 habitantes. Dado se refere a 1º de julho e foi publicado no 'Diário Oficial da União'.



O Brasil tem uma população estimada em 201.032.714 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado, referente a 1º de julho deste ano, foi publicado no "Diário Oficial da União" desta quinta-feira (29).

Na resolução, assinada pela presidente do instituto, Wasmália Socorro Barata Bivar, estão as estimativas populacionais de todos os municípios do país. Segundo o IBGE, o Brasil tem 7.085.828 habitantes a mais que o registrado em 1º de julho de 2012, quando a população era de 193.946.886.

Entre as unidades da federação, o estado mais populoso continua sendo São Paulo, que conta com 43,6 milhões de residentes.

O estado de Minas Gerais tem 20,5 milhões de habitantes. O Rio de Janeiro

ocupa a terceira posição, com 16,3 milhões de habitantes. Bahia tem 15 milhões de pessoas e o Rio Grande do Sul, 11,1 milhões. O estado menos populoso é Roraima, com 488 mil habitantes.

A cidade de São Paulo é a que possui a maior população do país: 11,8 milhões (número que é maior que o de 22 estados e do Distrito Federal).

No posto de cidade menos populosa do Brasil está Serra da Saudade (MG), com 825 habitantes. Borá (SP), que aparecia empatada com o município mineiro até o ano passado, tem hoje 834 residentes.

A projeção das populações é feita anualmente a pedido do Tribunal de Contas da União (TCU) e serve de base para o repasse de recursos do orçamento aos municípios.

Leia mais: <http://g1.globo.com/>

Convênio para importar cubanos foi firmado antes do Mais Médicos



Mais de dois meses antes do lançamento oficial do programa Mais Médicos, o governo brasileiro já tinha assinado com a Opas (Organização Pan-Americana da Saúde, braço da OMS) o contrato que abriu caminho para importar 4.000 médicos cubanos.

Com data de 26 de abril deste ano, o "80º termo de cooperação técnica para desenvolvimento de ações vinculadas ao projeto de acesso da população brasileira à atenção básica em saúde" traça regras gerais para parcerias com a entidade.

Válido por cinco anos prorrogáveis por igual período, ele serviu de base para que fosse firmado em agosto o convênio com Cuba.

Apesar de o contrato já estar valendo no lançamento do Mais Médicos, em

julho, o Ministério da Saúde insistiu, na época, que os profissionais brasileiros eram a prioridade do programa.

Finalizada a primeira rodada de seleção do Mais Médicos, no início de agosto, apenas 10% das vagas foram ocupadas. Depois disso, o governo indicou que a solução seria um acordo para trazer os profissionais de Cuba.

Essa sinalização confirmou o que o então ministro Antonio Patriota (Relações Exteriores) já havia citado três meses antes como uma possibilidade em exame. Na época, a fala de Patriota criou um constrangimento ao governo diante da reação negativa.

Leia mais: <http://www1.folha.uol.com.br/>

EXPEDIENTE:

• **Direção editorial:** Francisco Lúcio Feijão • **Coordenação geral:** Carlos Albuquerque • **Coord. Ciências Humanas:** Profº Jordan Lopes
• **Diagramação e arte:** Valdenizio Rocha • **Impressão:** Gráfica CLF • **Professores:** Sérgio Feitosa, George Wilton, Márcio Michiles, Rafael Rocha, Thiago Rocha, Jordan Lopes, Ítalo Trigueiro e Renato Paiva.



Entenda a guerra civil da Síria

Contestado governo do presidente Assad enfrenta revolta armada. Conflito tem mais de 100 mil mortos, caos humanitário e crise de refugiados.

A Síria enfrenta, desde março de 2011, uma guerra civil que já deixou pelo menos 100 mil mortos, destruiu a infraestrutura do país e gerou uma crise humanitária regional. Acuada pelo conflito, mais de 2 milhões de sírios deixaram o país rumo aos países vizinhos, provocando uma crise de refugiados e aumentando a instabilidade da região.

O contestado presidente sírio Bashar al-Assad, da minoria alaúta, enfrenta

uma rebelião armada que tenta derrubá-lo.

No início, a rebelião tinha um caráter pacífico, com a maioria sunita e a população em geral reivindicando mais democracia e liberdades individuais. Mas, aos poucos, com a repressão violenta das forças de segurança, ela foi se transformando em uma revolta armada.

O regime argumenta que a rebelião é insuflada por terroristas

internacionais, com elos com a rede terrorista da Al-Qaeda, e que está apenas se defendendo para manter a integridade nacional.

O conflito tem sido marcado por derrotas e vitórias dos dois lados, apesar de o governo ter ganho terreno nas últimas semanas.

A fragmentada oposição síria tenta se organizar para uma possível tomada de poder, mas queixa-se de falta de apoio das potências ocidentais, que se mostram reticentes em entrar no conflito.

A guerra civil síria reviveu as tensões da Guerra Fria entre Ocidente e Oriente.

Desde o início do conflito em março de 2011, os EUA se limitam a oferecer apoio não letal aos rebeldes sírios e a fornecer ajuda humanitária.

Em junho, a administração Obama prometeu "apoio militar" aos rebeldes, embora tenha mantido certa indefinição sobre a natureza dessa ajuda.

Os EUA têm pouco apetite para intervir na região, uma vez que a rebelião é cada vez mais dominada por militantes islamitas com vínculos com a rede terrorista da Al-Qaeda.

A Rússia, que tem interesses econômicos e estratégicos na região, é a principal aliada do governo sírio, e tem vetado resoluções sobre a Síria no âmbito do Conselho de Segurança.

China, que também tem poder de veto no Conselho de Segurança, e Irã também são importantes aliados do presidente sírio Assad.

Leia mais: <http://g1.globo.com/>

Entenda os conflitos na Síria

Confrontos iniciados em março de 2011 se transformaram em guerra civil e chegaram à capital, Damasco.

